



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

CULTIVO DE PALMA FORRAGEIRA NA COMUNIDADE CALDEIRÃOZINHO II, MUNICÍPIO DE UAUÁ

Ronegleisson da Silva Cardoso¹

¹Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Palavras-chave: Forragicultura, Manejo Alimentar, Lavouras Xerófilas.

INTRODUÇÃO

O PPJ (Projeto Profissional do Jovem) é um instrumento pedagógico desenvolvido pela EFASE (Escola Família Agrícola do Sertão) em que o jovem estudante deve elaborar um projeto produtivo relacionado a agricultura familiar em sua propriedade, que possa garantir renda para sua família ou para quem seja destinado esse projeto. Diante disso o estudante pode escolher qualquer tema para realização do projeto em que o mesmo achar que é viável e trará benefícios de alguma forma.

Diante disso foi escolhido como tema para elaboração do projeto a palma forrageira, um cultivo xerófilo que apresenta uma ótima adaptação no Nordeste brasileiro por conta de sua alta resistência em períodos secos, além de ser uma boa alimentação para os animais pelo fato de ter como sua principal característica a riqueza em fonte de energia e boa provisão de água (MARQUES DA SILVA, 2014; JUNIOR, 2014).

O local escolhido para desenvolvimento do projeto, foi a comunidade Caldeirãozinho 2, município de Uauá. A região de Uauá, é uma região em que muitos agricultores optam pela palma como principal ração para alimentação dos animais, aliás os mesmos dizem que a palma é um ótimo complemento para agricultores em que preferem servi-la junto com outras rações. Na comunidade os agricultores costumam servir a palma jogada no pasto ou colocar o animal dentro da propriedade em quem se encontra a palma. Porém muitos agricultores preferem moer a palma na forrageira, servindo assim acompanhada na maioria das vezes com alguma ração. O objetivo dese projeto é implementar cultivo adensado de palma na comunidade Caldeirãozinho 2, no sentido de melhorar a produção de suporte forrageiro para os produtores da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A propriedade passará pelo processo de aração, pelo fato do solo estar um pouco compactado, o que poderia atrapalhar desenvolvimento da raiz da palma no solo, então antes da palma ser plantada, a propriedade passará por este processo.

O plantio terá um espaçamento 1,5 m x 0,25 , uma metodologia de cultivo adensado pouco utilizada e não muito conhecida entre muitos agricultores da comunidade. A utilização de 3000 kg de adubo será introduzido para beneficiar o solo de algumas partes da propriedade que realmente necessitam e contribuir com um melhor desenvolvimento da palma e de outras culturas que possam ser plantadas futuramente, também o adubo será utilizado para servir de novidade para os agricultores da comunidade e para influenciar os mesmos.



Serão plantadas 6000 raquetes de palma comum na propriedade pelo fato de que essa variedade é a mais preferida dos agricultores da comunidade, e apresentar uma boa adaptação e desenvolvimento, além de ser muito fácil de ser comercializada e encontrada.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Espera-se do presente projeto uma oportunidade introdução do cultivo da palma adensada na comunidade, que sirva de modelo produtivo para os agricultores. A proposta é implementar um manejo produtivo que consiga aproveitar o máximo a produtividade do cultivo, evitando má formação da massa foliar, por esse motivo que será utilizado o adubo, com o objetivo de fornecer os nutrientes necessitados pela planta.

Para a realização do projeto, serão utilizados os seguintes materiais:

Tabela 1 - Quadro de Uso de Fontes. Fonte: do autor, 2018

Quadro de uso de fontes					
Item	Valor Unit.	Quantidade	Solicitado	Próprio	Total
Palma	R\$0,15	6000		R\$900,00	R\$900,00
Adubo	R\$0,30	3000		R\$900,00	R\$900,00
Mão de obra	R\$40,00	4		R\$160,00	R\$160,00
Arame	R\$170,00	1		R\$170,00	R\$170,00
Estaca	R\$3,00	100		R\$300,00	R\$300,00
Total				R\$2.430,00	R\$2.430,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento completo do projeto, o estudante espera que maioria de suas expectativas sejam alcançadas, buscando assim ampliar cada vez mais o seu projeto. Uma das maiores expectativas do estudante é a busca de resultado indireto nos primeiros anos de desenvolvimento do projeto, apresentando assim lucros a partir do fornecimento da palma na alimentação dos animais na propriedade. Além disso o estudante também irá buscar comercializar a palma nas comunidades próximas, contribuindo assim com o lucro que também será ainda destinado para a roça, tanto para a palma quanto para os animais e novos projetos na propriedade.

REFERÊNCIAS

MARQUES DA SILVA, Laerte et al. Produtividade da palma forrageira cultivada em diferentes densidades de plantio. *Ciência Rural*, v. 44, n. 11, 2014.

JÚNIOR, José Geraldo Bezerra Galvão et al. Palma forrageira na alimentação de ruminantes: cultivo e utilização. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 8, n. 2, p. 78-85, 2014.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MANEJO PRODUTIVO DA PALMA FORRAGEIRA (*Opuntia ficus-indica* Mill) NA ALIMENTAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES NO POVOADO DE CACIMBAS, MUNICÍPIO DE ITIÚBA-BA

Gerson da Silva Santos¹

¹Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, gs104032@gmail.com

Palavras-chave: Palma forrageira, Desenvolvimento comunitário, Geração de renda.

INTRODUÇÃO

O manejo de palma forrageira de cultivar gigante para alimentação de pequenos ruminantes foi escolhido partir de uma necessidade dos agricultores da comunidade, pois na época de estiagem os mesmos tem a necessidade de encontrar alimentos para os animais com fácil acesso e por ter disponível dentro da comunidade, não tendo a necessidade de buscar forragens para alimentação dos rebanhos em outras localidades. A palma forrageira resiste muito bem às condições climáticas do semiárido, pois é da família das cactáceas, tendo mecanismos e estruturas de aproveitamento da umidade do solo, sendo que desde as raízes superficiais que conseguem absorver a umidade, desde os orvalhos e assim manter a massa verde presente. Pelo fato de conter 92% de água em sua estrutura, ela é uma ótima alternativa na alimentação dos animais nos períodos de escassez, pois é visto que os animais ao consumirem tem uma acentuada diminuição no consumo de água e assim diminuindo o gasto com água, sendo importante nesse período (MARQUES DA SILVA, 2014)

O objetivo deste projeto será o melhoramento da produção de palma forrageira de cultivar gigante como alternativa de manejo alimentar para rebanhos de pequenos ruminantes dos produtores do Povoado de Cacimbas, município de Itiúba, Bahia. A proposta envolve a criação de um banco de forragem de palma, no intuito de promover o fortalecimento da soberania alimentar animal da comunidade, visando a sustentabilidade das atividades de produção animal da mesma.

MATERIAL E MÉTODOS

Para execução deste projeto foi escolhida uma área de 0,22 hectares ou 0,5 tarefas, servido assim de modelo pedagógico, se acaso o projeto venha a ter um resultado significativo, a área será expandida e reuplicada em demais propriedades. Durante a execução será necessário o cercamento de um perímetro total de 66 m, com de cerca de arame farpado de seis fios para a proteção da área de plantio. Será feito manejo do solo, com aragem para descompactação, e posterior adubação com uso de esterco obtido a partir de estrume de ovinos e bovinos antes de introduzir os cultivos. Após o manejo do solo será introduzido o cultivo, com plantio de 4.000 raquetes de palma gigante, A cultura será introduzida com espaçamento em fileiras duplas (1,5m x 0,50m x 0,80m) para que haja a necessidade de fazer várias limpas no palmar, além de facilitar na colheita e evitar concorrência entre as plantas, já que a palma gigante se plantada em cultivo adensado acaba não se desenvolvendo bem. Para bom aproveitamento da cultura serão tomadas medidas preventivas como: plantar na época indicada, no caso antes



do início das chuvas; uso de raquetes sadias e sem cochonilha; eliminar das plantas as variedades de palma mais suscetíveis a cochonilha; proceder adubação usando adubo orgânico, visando aumentar a resistência da planta; proceder capinas para evitar concorrência das plantas daninhas com a cultura.

RESULTADOS ESPERADOS

Para a viabilização deste projeto será necessário um investimento de R\$ 1.590,00 em materiais e serviços, sendo que R\$1.230,00 é valor retornável na forma de produtos desenvolvidos pelo cultivo, e R\$ 360,00 é valor fixo para introdução do projeto. O custo retornável é de 77,36% tornando-se assim o projeto viável economicamente. A figura a seguir demonstra a evolução do projeto, com os custos e retornos, após a implantação do mesmo.

Tabela 01. Projeção da evolução do projeto após ser implantado, 2018.

Item	Ano I	Ano II
Área	Meia Tarefa	Meia Tarefa
Projeção de Produção	13 toneladas	13 toneladas
V. unitário (tonelada)	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Valor total	R\$ 2.600,00	R\$ 2.600,00
Custos	R\$ 312,00	R\$ 312,00
Saldo	R\$ 2.288,00	R\$ 2.288,00
Parcela de pagamento	R\$ 1.372,80	R\$ 1.372,80
Retorno do projeto	R\$ 915,20	R\$ 915,20

A projeção proposta para este projeto demonstra sua viabilidade econômica a partir da implantação, visto que o retorno econômico da produção de palma garante a provisão de forragem para o produtor sem que ele tenha prejuízos com a possível compra da mesma em época de seca.

O desenvolvimento do projeto será de extrema importância para que o estudante consiga desenvolver atividade referentes a sua formação, e através do mesmo ele poderá estar extraindo fonte de renda para poder estar ajudando em seu futuro mais próximo. Essa atividade tem importância não só econômica como também social, pois será através dele que os criadores da comunidade irão estar aprendendo atividades de manejo para desenvolver a suas culturas.

CONCLUSÕES

Espera-se com este projeto desenvolver uma melhor soberania alimentar da comunidade, ou seja, a garantia de ter alimento disponível para os animais na época da seca, e não haver a necessidade de importação dessa planta, pelo fato de já estar disponível na própria comunidade, facilitando assim o manejo alimentar animal e prevenir prejuízos financeiros ao criador. E também proporcionar renda através da comercialização. Pode ser ainda fonte de alimento humana e animal, melhorando a produção de outras atividades economicamente através dela.



II Seminário de Pesquisa,
Extensão, Inovação e
Cultura do **Território do Sisal**

Cadernos Macambira

V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página 98 de 125

*Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e
Cultura do Território do Sisal.*

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento
Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>

REFERÊNCIAS

MARQUES DA SILVA, Laerte et al. Produtividade da palma forrageira cultivada em diferentes densidades de plantio. *Ciência Rural*, v. 44, n. 11, 2014.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MELHORAMENTO DO MANEJO REPRODUTIVO DE OVINOS NA COMUNIDADE ALTO, QUIJINGUE- BA

Douglas dos Santos Soares¹, Edclécio Simões dos Santos¹, Ezquiel dos Reis Senna¹

¹Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. dsantossoares702@gmail.com.

Palavras-chave: Ovinocultura, Recria, Agricultura Familiar Camponesa.

INTRODUÇÃO

O ovino comum é descendente do mufião “Mouflam”, que foi domesticado cerca de 4.000 anos A.C nas regiões orientais do mar Mediterrâneo. Os primeiros ovinos foram introduzidos no Brasil pelos colonizadores portugueses na época do descobrimento. Logo se adaptaram ao novo ambiente, e passaram a se multiplicar. Hoje o Brasil possui um rebanho ovino com cerca de 17,5 milhões de cabeças a grande maioria produzida de forma extensiva em pastagens. Também tendo origem na Ásia central, tem sua ordem Ungulada e subordem Artiodátiles, grupos ruminantes de família bovídea e de subfamília ovinia do gênero ovis (VIANA, 2008).

O manejo reprodutivo de ovinos envolve um conjunto de metodologias para se obter bons resultados. Os cordeiros atingem a maturidade sexual com cerca de 10 a 12 meses, enquanto as fêmeas começam com 10 meses dependendo das raças a serem usadas. É de grande importância a observação do agricultor nestes momentos, pois as marrãs precisam demonstrar uma boa massa corpórea para que não haja a rejeição da mesma com relação a sua cria.

O objetivo deste trabalho é buscar uma eficiência na produção de ovinos em sistema semiconfinado com a utilização de base forrageira um conjunto de plantas nativas de maior procedência na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste projeto será necessária a construção de um aprisco com capacidade suporte para o número de de animais a serem usados no projeto. Uma vez decidida a finalidade de recria, se utilizará uma construção apropriada às condições de recria e engorda. Garantindo uma viabilidade maior já que o controle em curta distância possibilita um manejo prático direcionado. Para implementação do manejo serão adquiridos 8 (oito) animais Sem Raça Definida (SRD) no 1° e no 2° ciclo do projeto, no 3°, 4° e 5° ciclos serão adquiridos 9 (nove) animais, no 6° e 7° ciclo serão adquiridos 10 (dez) animais e no 8° ciclo serão 12 animais. O valor unitário de compra é de R\$150,00. Para o manejo alimentar será utilizada ração para período de confinamento, disponibilizando 0,9 kg de ração por dia, com o restante do dia a alimentação de base será a partir do pastejo.

Serão utilizadas rações volumosas à base de plantas nativas como feno de catigueira e maniçoba. Esses animais receberam esse tratamento em cocho no sistema de semi-confinamento durante 6 meses com expectativa de abate com 35 kg. Após o abate os animais serão comercializados e vendidos em feiras livres, principalmente na cidade de Quijingue, no valor de R\$ 15,00 o kg de carne.

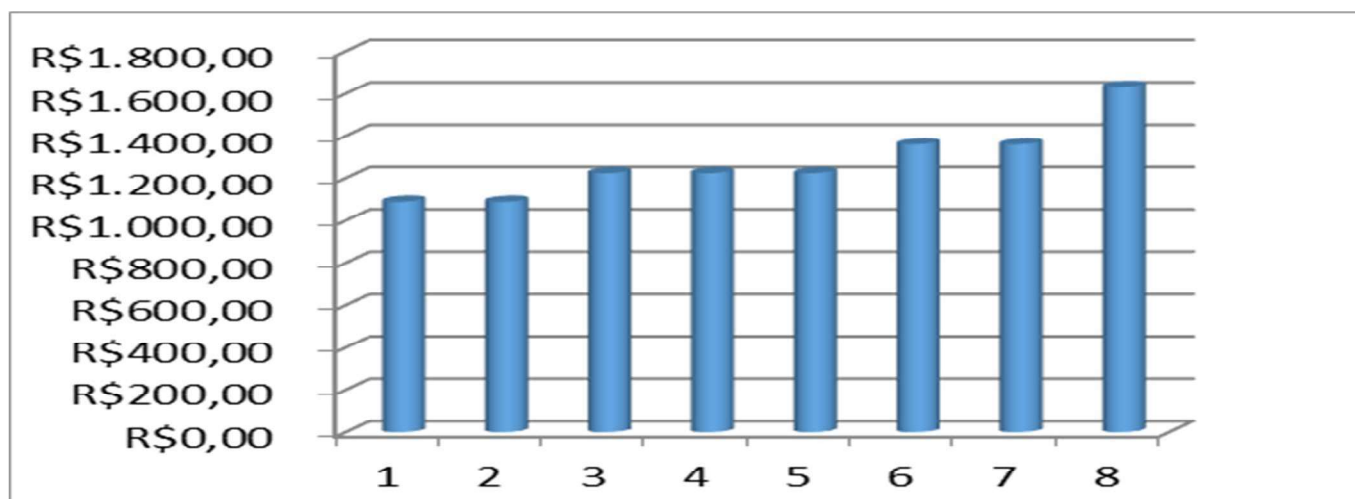


RESULTADOS ESPERADOS

Através da implantação do projeto espera-se gerar uma produção de ovinos para recria, dando base para crescimento dos animais a partir do manejo alimentar e, a partir do manejo reprodutivo apropriado haverá possibilidade de multiplicar o rebanho ao longo do tempo programado pelo projeto. No sexto mês de semiconfinamento há uma projeção de se alcançar um crescimento dos animais a ponto de chegarem a um peso médio entre 29,5 kg a 31,2 kg de PC (peso em carcaça). Reforçando que esse método se encontra viável quando há determinação cuidadosa com o plantel, podendo ser condicionado a teste também com caprinos. Com a venda sequenciada dos animais que serão multiplicados e submetidos ao regime de engorda, será possível um crescimento gradual na renda gerada pelo criatório.

O gráfico abaixo demonstra a evolução em valor real do projeto por ciclo, onde se concentra dois ciclos a cada ano.

Figura 1 – Gráfico de evolução da renda gerada pelo projeto Fonte: do autor



CONCLUSÕES

O tema a ser tratado detém uma imensa importância pela cultura regional no qual a região nordeste detém o auge da criação de caprinos e ovinos do país. Porém há um déficit nas táticas de manejo que limitam a produção, sendo essa uma das causas mais agravantes na baixa produção desse setor.

Com o presente trabalho, se reforça que a ovinocultura de recria tem um preceito de renda, que sendo impulsionada corretamente nos preceitos técnicos, há uma capacidade de desenvolvimento sustentável, e com isso diminuir causas alastradoras como o êxodo rural, que delimita a mão de obra da Agricultura Familiar Camponesa nas procedências rurais.

REFERÊNCIAS

VIANA, João Garibaldi Almeida. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. Revista Ovinos, v. 4, n. 12, p. 44-47, 2008.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MANEJO PRODUTIVO DE OVINOCULTURA DE CORTE E RECRIA NA COMUNIDADE JUREMA DA CACHOEIRA

Carlos Daniel Ferreira de Andrade¹

¹Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Palavras-chave: Manejo reprodutivo, Ovinocultura, Agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

A domesticação dos ovinos se deu entre quatro e cinco mil anos a.C. nas regiões orientais do mar mediterrâneo, os mesmos foram um dos primeiros animais domesticados pelo homem, contudo, os primeiros ovinos chegaram ao Brasil apenas na época da colonização portuguesa, e até hoje a ovinocultura vem cada vez mais se popularizando e ganhando espaço no mercado de carne e derivados. Isso se dá por causa de seu alto valor na mesa dos brasileiros, por ser uma carne boa e que agrada o paladar de milhares de pessoas no Brasil e no mundo (VIANA, 2008).

Em nossa região encontramos serias dificuldades com relação à produção animal, sendo uma das principais a escassez de água e alimento por conta dos longos períodos de seca. Uma outra problemática que encontramos é o manejo sanitário mal aplicado nas instalações e a não utilização de plantas nativas na produção de feno para os animais, considerando que isto pode ser resolvido a partir de um acompanhamento técnico apropriado às condições dos produtores familiares das comunidades sertanejas. O armazenamento de forragens realizado a partir da produção intensiva nos períodos de chuva e a devida formulação de alimentos desidratados (feno) ou “verdes” (silo), possibilita à qualquer produtor ter uma provisão garantida durante a seca quando falta-lhe o suporte de pastagens. Em uma região em que a grande maioria dos produtores depende da criação semi-extensiva, alternando manejo alimentar em confinamento e em pastagem, é notória a necessidade de geração de estratégias de aumento da capacidade forrageira das comunidades.

Este projeto tem o objetivo de criar um modelo de produção animal com manejo alimentar feito a base de plantas nativas da caatinga e exóticas de alta produtividade, montando um banco de forragens que melhore a capacidade de suporte forrageiro dos produtores da comunidade Jurema da Cachoeira.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste projeto foi montada uma área de plantio irrigado de espécimes forrageiras nativas e exóticas na propriedade. A proposta previu a colheita e estoque de cerca de 1800Kg de silo de milho, capim elefante, gliricídia, e sorgo e 500Kg de feno de capim gripam, gliricídia e leucena, ao decorrer do ano de 2017. Para montar o modelo produtivo foram adquiridos de ovinos com cerca de 14 Kg de peso vivo, e o abate posterior previu um peso médio de 26 a 28 Kg de peso vivo, levando em conta que o valor da receita do projeto seria constituído a partir da venda de todos os derivados possíveis dos ovinos, como consta na tabela a seguir.



Item	Unidade	V. unitário	Quant.	V. total
Carne	Kg	R\$13,00	260	R\$3.380,00
Buchada	Unidade	R\$15,00	60	R\$900,00
Pele	Unidade	R\$3,00	20	R\$60,00
Esterco	Saco	R\$2,00	100	R\$200,00
Total	-	-	-	R\$4.540,00

Durante os cinco meses os animais foram alimentados com silo, feno e pastagem natural, considerando que nos períodos que o pasto esteve com menos disponibilidade de alimento, a proporção de ração, silo e feno, disponibilizada no coxo foi maior. O manejo sanitário foi feito por meio de profilaxia de doenças que pudesse acometer os ovinos. Além do casqueamento foi também um pé-de-lúvio, visando evitar a podridão mole do casco e manqueira. A compra dos cordeiros jovens foi feita nas imediações da comunidade onde resido e nas comunidades circunvizinhas, sendo que após o abate os derivados serão comercializados nas mesmas, visando manter uma relação com os produtores e tentar manter a renda na localidade. A tabela a seguir vem indicando itens que vai gerar os custos para a implanta a implantação do projeto.

Item	v. unit.	Quant.	solicitado	Próprio
Cordeiros (unid.)	R\$90,00	20	-	R\$1.800,00
Ração (Kg)	R\$0,33	3000	-	R\$990,00
Pasto (mês)	R\$100,00	5	-	R\$500,00
Vacinas (doses)	R\$1,00	18	-	R\$18,00
Aprisco (unid.)	R\$1500,00	1	-	R\$1.500,00
Total	-	-	-	R\$4.508,00

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que esse projeto seja um dos principais influentes para o começo de produções com o manejo mais elaborado e adequado e também no desenvolvimento da comunidade. Por meio do quadro de evolução apresentado abaixo é possível prever a viabilidade econômica do projeto se for possível aplicá-lo em condições controladas.

	Ano I		Ano II	
	Lote I	Lote II	Lote I	Lote II
Atual	20	20	20	20



Cordeiros	20	20	20	20
PC de compra	7	7	7	7
Receita Total	R\$ 4.540,00	R\$ 4.540,00	R\$ 4.540,00	R\$ 4.540,00
Custo Total	R\$ 2.128,60	R\$ 2.128,60	R\$ 2.128,60	R\$ 2.128,60
Saldo	R\$ 2.411,40	R\$ 2.411,40	R\$ 2.411,40	R\$ 2.411,40

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decorrência que espera ter é uma boa renda para me fixar como produtor de carne ovina em minha comunidade, além de que os criadores acatem as técnicas de manejos mais adequadas, considerando que irei junto a eles compartilhar conhecimentos variados.

REFERÊNCIAS

VIANA, João Garibaldi Almeida. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. Revista Ovinos, v. 4, n. 12, p. 44-47, 2008.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

APICULTURA EM COMUNIDADES SERTANEJAS: PROJETO DE MELHORAMENTO ECONÔMICO DA ATIVIDADE NA FAZENDA CAMPO VERDE, NORDESTINA, BAHIA

Arthur Eduardo Souza da Silva¹

¹Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha e Escola Família Agrícola do Sertão, pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. acv.ribeiro@hotmail.com

Palavras-chave: Apicultura, Inovação, Complemento de renda familiar.

INTRODUÇÃO

A apicultura com seu potencial alimentício, medicinal e terapêutico é uma atividade que traz geração de renda para comunidades rurais, contribuindo no crescimento da agricultura familiar, por meio da extração de mel e outros subprodutos (DOS SANTOS, 2009)

Este projeto tem o objetivo de criar metodologias mais apropriadas para criação de abelhas no semiárido, e que sirva de referência básica para apicultores que necessitam de um aumento na rentabilidade de seus apiários, contribuindo com inovações tecnológicas na sua produção, além de tentar ampliar as técnicas de manejo visando melhorar a produtividade de colmeias. A proposta é de demonstrar a agricultores que a apicultura pode contribuir de forma eficaz para o complemento de renda familiar, diminuindo o êxodo rural através de trabalho no campo.

MATERIAL E MÉTODOS

O local escolhido para o desenvolvimento deste projeto foi a Fazenda Campo Verde, em Nordestina. Será necessário instalar um apiário com 600 m² de estrutura interna, onde ficarão situadas as colmeias com os enxames com espaçamento de 5 metros entre colmeias; formado por três avenidas e uma rua, para facilitar a limpeza e o controle de pragas externas, assim como o trânsito de apicultores no interior do mesmo. Será construído um bebedouro com capacidade de 50 litros de água, responsável para suprir as necessidades hídricas dos enxames nos períodos mais escassos do ano. Serão adquiridas quinze colmeias tamanho padrão Langstroth compostas de fundo, ninho, melgueira, tampa e cavalete de sustentação; assim como 100 potes de vidro com capacidade para 500 ml para serem utilizados no diferencial produtivo. Serão selecionados equipamentos para manutenção, ou seja, endumentária completa, fumegador, e demais utensílios necessários para as atividades periódicas. Com o apiário instalado as colmeias serão povoadas com enxames que serão instalados no apiário, oriundos de capturas por meio de caixa iscas, capturas de enxames ativos, ou divisões de colônias. E para construir os registros das atividades do apiário serão utilizadas tabelas de documentação a exemplo do Calendário Apícola ou fichas de revisões e anotações. Para o desenvolvimento de todo o projeto, o educando conta com o total apoio da Associação de Apicultores e Apicultoras de Nordestina.

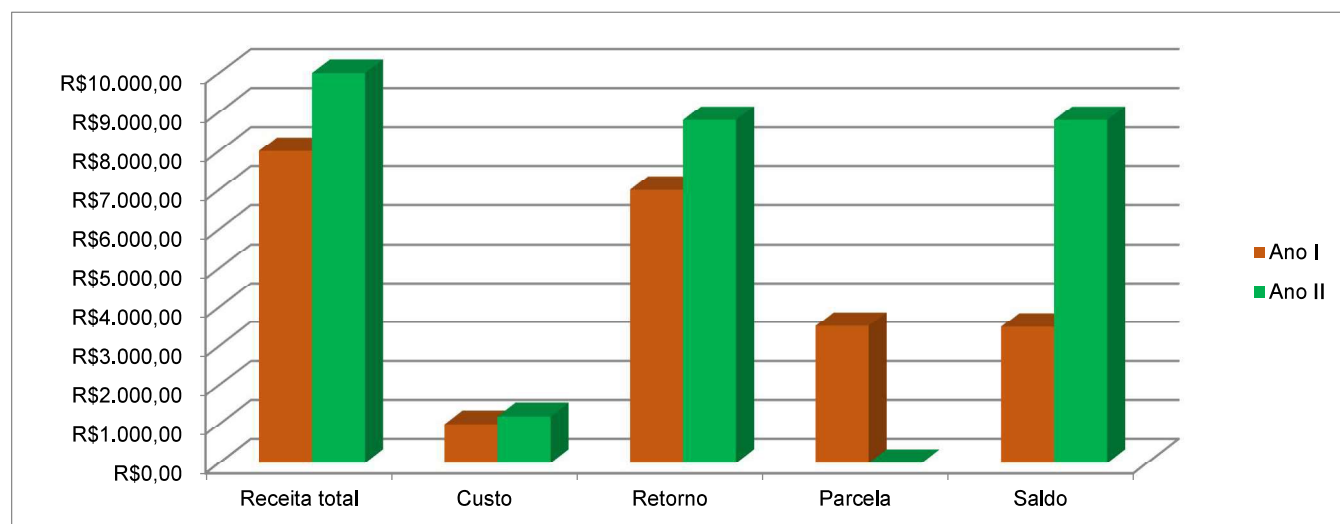
RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste projeto tem-se em vista o aprimoramento dos costumes habituais no manejo de abelhas, os quais se resumem na retirada do mel em árvores com uso de fumaça de má qualidade e armazenamento inadequado resultando assim em um produto impuro, porém, utilizados com bastante frequência o qual promove a destruição total do ambiente em que o



exame se encontrava alojado. Espera-se que o investimento feito seja pago com o resultado das vendas dos produtos oriundos dos enxames, visto que há uma produtividade média de 24 litros/ano por caixa, e com a quantidade de 10 colônias destinadas a produção de mel em quadros de melgueira, é possível obter o resultado em 240L/ano. Assim como as 5 colmeias que serão destinadas a produzirem favo no pote de vidro que têm produção média de 40 potes/ano resultando assim em 200 potes/ano. Valendo lembrar que 33,3% do mel líquido será destinado a confecção dos potes de vidro. O valor unitário do litro está em torno de R\$ 25,00 e do favo em pote em torno de R\$ 20,00 trazendo para este caso uma receita total de R\$ 8.000,00 no primeiro ano de produção, sendo subtraído R\$ 1000,00 de custo de produção, ficando R\$ 7000,00 de retorno, para ser retirado 60% = a R\$ 3.510,00 para ser investido na parcela de investimento, sobrando um saldo de R\$ 3.490,00. O que mostra que no primeiro ano de produção este projeto conseguirá ressarcir todo o investimento inicial como demonstra o gráfico a seguir:

FIGURA 01. Gráfico de receitas e despesas do projeto. Fonte: do autor



CONCLUSÕES

Espera-se que este projeto sirva de referência básica para apicultores que necessitem aprimorar as práticas em seus apiários, tendo em vista que passem a utilizar o método da produção do favo no vidro criando uma inovação para suas produções, trazendo desenvolvimento sustentável para a fazenda onde encontra-se uma grande concentração de jovens, mulheres e idosos que trabalham gerando renda familiar. Tendo em vista que este projeto venha tirar jovens do desemprego reduzindo o êxodo rural, trazendo ocupação para que estes passem a produzir mel o qual trará uma geração de renda e possivelmente um melhor desenvolvimento em suas vidas.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, C. S.; DE SOUZA RIBEIRO, A. Apicultura uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável. Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável, v. 4, n. 3, p. 01-06, 2009.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

APICULTURA NO TERRITÓRIO DO VELHO CHICO

Adrieli Cristina Souza¹, Gilvânia Boaventura de Souza¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Abelhas; Produção; Florada.

INTRODUÇÃO

A produção apícola tem se intensificado na Bahia nos últimos anos, tornando hoje, um dos estados mais forte na produção de mel, onde além de comercializar o seu produto no Brasil, também exporta para alguns países da Europa (RIBEIRO et al., 2013). O projeto será desenvolvido no assentamento riacho dos porcos, situado na zona rural do município de Paratinga estado da Bahia. A fonte de renda da comunidade é proveniente da agricultura familiar, sendo as principais culturas milho, feijão, mandioca, melancia e a pecuária. A região do semiárido possui grande potencial apícola por ter um clima favorável à criação de abelhas, por ser uma atividade viável ecologicamente e socialmente justa, na região encontra-se condições climáticas favoráveis com oferta de florada ideal para a pastagem apícola. Neste sentido, o objetivo do projeto é qualificar e aperfeiçoar as técnicas de manejo apícola após a implantação, para melhorar a produção de mel, no semiárido nordestino.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto será implantado em uma área situada na comunidade do Largo assentamento riacho dos porcos, onde concentra uma boa qualidade da vegetação nativa da caatinga próximo à lagoa do largo, um ambiente bem favorável e com condições climáticas muito boas para a realização e implantação do projeto. O projeto visa à qualificação e produção dos produtos do mel, ao longo dos próximos anos contando a partir do início de 2019, uma vez que o projeto, já está sendo implantado com todos os requisitos necessário para sua utilização e altamente desenvolvido para uma boa produção. Com essa implantação visamos desenvolver algumas ações na comunidade como buscar reunir com algumas associações e esta levando essa informação para os agricultores familiares sobre a importância da implantação da apicultura na região e em nosso município. As colméias serão confeccionadas de madeiras, com um suporte de aproximadamente 40 cm de altura protegendo assim as colméias de alguns insetos pragas, a flora apícola é bem desenvolvida ao seu redor bastante diversificada e bem distribuída ao longo dos seis meses do período chuvoso em nossa região.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto de apicultura possa ser expandido em todos os municípios da região do território do Velho Chico, melhorando a renda das famílias envolvidas, a convivência com o meio ambiente, tornando uma oportunidade para que agricultores familiares possam se ingressar no mercado produtivo, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e consequentemente da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Atualmente pequenos e médios produtores rurais vêm fazendo pequenos investimentos e aperfeiçoando seus conhecimentos na área apícola, o nosso maior objetivo é buscar alternativas, para implantação desses projetos. Em nossa região semiárida caatinga, muitos produtores já se destacam na produção do mel, isso é fruto do conhecimento e incentivo que esses produtores vêm tendo ao longo dos anos. Embora ainda existam alguns problemas tanto na implantação, como na produção, a criação de abelhas exige certo esforço e cuidados quanto a sua manutenção nos apiários, como vivemos em uma região muito quente devemos incentivar e buscar alternativas para que os enxames não sofram muito com as altas temperaturas, devemos arborizar ao lado do apiário plantando plantas nativas e até mesmo exótica para poder da mais conforto aos criames de abelhas.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS DE SERRINHA*;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

Ribeiro, K. A., Nascimento, D. C., Cassunde Junior, N. F., & Morato, J. A. Q. (2013). Arranjo produtivo local (APL) como estratégia de potencializar as fronteiras mercadológicas do apicultor no perímetro de irrigação Senador Nilo Coelho em Petrolina-PE. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(2), 99-120.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

CRIAÇÃO DE OVINOS DE CORTE EM PEQUENAS PROPRIEDADES

Marciel Ferreira dos Santos¹, Izael de Oliveira dos Santos¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Ovinocultura; Desenvolvimento; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A criação de ovinos ainda é pouco difundida em algumas regiões do Brasil, pelo pouco conhecimento da atividade e pela predominância de outras criações como os bovinos (SANTELLO et al., 2006). Entretanto, com a escassez de alimento e o impedimento de abertura de novas áreas para a expansão da bovinocultura, a atividade vem ganhando espaço principalmente na região Centro-Oeste, por ser uma criação bem adaptada ao clima desta região e exigir pouco alimento devido ao pequeno porte, a atividade se torna viável para a região. Portanto, o objetivo deste projeto é implantar uma unidade de criação de ovinos, que venha melhorar a renda da família e contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Instalações

Para a construção do aprisco será utilizado material já existe na propriedade como, madeira reutilizada de outras instalações. A cobertura do aprisco será de telha de cerâmica e o piso de chão batido. Os comedouros será confeccionados de pneus reutilizáveis ou de tabua. Para a confecção dos bebedouros serão utilizados camburão de plástico, onde os mesmos serão cortados ao meio para facilitar o acesso dos animais à água.

Implantação dos piquetes

A área de pastejo dos animais será próximo ao aprisco para diminuir os custos com cerca de arame e facilitar o manejo. A forma de pastejo será rotacionado, os piquetes serão divididos de acordo com a quantidade de animais e a capacidade de suporte da gramínea utilizada. A irrigação será proveniente de poço artesiano já existente na propriedade e o sistema utilizado será por aspersão.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto venha aumentar a renda da minha família, melhorando a qualidade de vida das pessoas envolvidas, e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Almeja também, o fortalecimento da ovinocultura na região do vale do São Francisco, bem como o desenvolvimento de uma atividade sustentável que venha contribuir para a preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscaremos o envolvimento dos produtores da própria comunidade e comunidades circunvizinhas, considerando que a participação de todos nesse processo seja fundamental. A organização da cadeia produtiva facilitará o acesso a mercados internos e externos com maior valorização dos produtos.



AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS DE SERRINHA*;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

Santello, G. A., Macedo, F. D. A. F. D., Mexia, A. A., Sakaguti, E. S., Dias, F. J., & Pereira, M. F. (2006). Características de carcaça e análise do custo de sistemas de produção de cordeiras ½ Dorset Santa Inês. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 35(4), 1852-1859.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTALIÇAS

Paulo Sérgio da Costa Felisboa¹, Elton Silva do Nascimento¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail, efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Horticultura; Agroecologia; Cultivo.

INTRODUÇÃO

O cultivo de hortaliça de forma orgânica aparece não somente como uma alternativa ao sistema de produção atual da agricultura mais, como uma forte base para uma mudança de paradigma da relação da sociedade com a agricultura (ALCANTARA et al., 20070). O resgate das questões sociais, ecológicas e ambientais na convivência com a agricultura é o grande diferencial desse sistema, pois permite a igualdade e o equilíbrio das relações e garante sua sustentabilidade. Portanto, o objetivo do referido projeto é desenvolver o cultivo orgânico de hortaliça em pequenas propriedades rurais, estimulando assim o aumento de responsabilidade por parte dos participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Será realizada uma análise química do solo para conhecer a fertilidade e com base nesta recomenda-se a adubação orgânica e se necessário, a correção da acidez do solo. Inicialmente será realizada uma aragem para melhorar a estrutura física do solo pois, a partir desse momento o solo não será mais revolvido com maquinarias. Para a implantação da horta serão levantados os canteiros com (1,10m de largura) com (5,0m de comprimento), deixando-se caminhos de 0,5m de largura entre eles, para facilitar o deslocamento dentro da horta na realização dos tratamentos culturais. Após a adubação orgânica, será feito o revolvimento do solo com pá de corte para a incorporação do adubo (esterco de animais). Algumas plantas medicinais e aromáticas serão plantadas no entorno das hortas, além de auxiliarem na melhoria da saúde das pessoas, servirão para auxiliar também no manejo de doenças e pragas.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto possa trazer incremento financeiro na renda das famílias envolvidas, proporcionando às essas pessoas melhorias na alimentação, desenvolvimento de conscientização ambiental tornando um espaço de produção, transformação, socialização, convivência harmoniosa com o meio ambiente, e redução do uso de defensivos agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção sem o uso de defensivos agrícolas é uma das alternativas para produzir alimento saudável, de qualidade e sem agredir o meio ambiente. O incentivo à essa produção vem ganhando destaque no cenário agrícola, podendo ser uma base para a produção sustentável, respeitando a biodiversidade e contribuindo com o equilíbrio da natureza.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;



II Seminário de Pesquisa,
Extensão, Inovação e
Cultura do **Território do Sisal**

Cadernos Macambira

V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página 111 de 125

*Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e
Cultura do Território do Sisal.*

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento
Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa..

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, F. A., & Resende, F. V. (2007). Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, Embrapa Hortaliças, 2007..



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

POTENCIALIZANDO O MANEJO APÍCULA NO VALE DO SANTO ONOFRE

Geovane de Souza Sá Teles¹, Daniele de Souza Sá Teles¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: APICULTURA; MANEJO; TERRITORIO.

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade que vem sendo desenvolvida na região, tornando a atividade lucrativa na propriedade e ganhando espaço no Território Velho Chico. A apicultura é uma das atividades zootécnicas que mais tem crescido nos últimos anos no Nordeste (Celestino, 2014). Um dos propósitos da implantação desse projeto é buscar o melhoramento da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos. Por tanto, a atividade será desenvolvida na comunidade de Barreiro de São João, no Vale do Santo Onofre, município de Paratinga, tendo aproximadamente 23 famílias. O referido projeto visa aumentar a renda, melhorando a qualidade de vida da mesma, assim fixando o jovem no campo. Dessa forma, temos como objetivo principal ampliar o apiário de acordo com estudo técnico de florada e buscar novas técnicas de manejo para melhorar a produção, colheita e beneficiamento do mel.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, faz necessário fazer um estudo ou mapeamento do raio de florada na região, identificando as plantas que disponibilizam néctar e pólen, bem como analisar para ampliar de acordo com essa disponibilidade natural. Elaborar um calendário da florada apícula da região, tendo em vista facilitar e qualificar o manejo, ampliando tanto as colmeias quanto a produção de mel. Incentivar os sujeitos envolvidos sobre a necessidade de qualificação e potencialização da apicultura na região, considerando como ferramenta principal na geração de emprego e renda. Portanto, cabe afirmar que durante este processo o projeto será ampliado inicialmente com os seguintes produtos: 08 colmeias completas, 02 macacões, 01 fumegado, 02 pares de botas brancas, 02 pares de luvas de couro e 02 kg de será aveladas. Sendo que As 08 colmeias serão introduzidas em apenas 01 apiário dentro da propriedade.

Assim pretendo mostra para os moradores que a apicultura é mais uma forma sustentável de produzir renda sem agredir o meio ambiente, pelo contrario iremos conservar e valorizar o ambiente natural na qual pertencemos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto possa trazer incremento financeiro gerando renda das famílias envolvidas através da produção e do beneficiamento de mel. Proporcionando às essas pessoas melhorias na alimentação, conciliando a atividade apícula como ferramenta essencial na conservação e valorização do meio ambiente. Conscientizar o publico sobre a importância da atividade nas esferas econômicas, sociais e ambientais e seus efeitos na vida dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O território Velho Chico é responsável por um dos melhores mel aceito no mercado estadual e nacional, produzido de vegetação nativa livre contaminação. A criação de abelhas faz parte de uma das atividades que menos agride o meio ambiente, pelas as mesmas serem responsáveis por mais de 80% da polinização. Por tanto, é uma atividade importante para pequenos produtores rurais, pois, tem potencial para mudar o cenário no meio rural, preenchendo o vazio econômico, diminuído o êxodo rural e aliviando a pressão sobre os recursos naturais.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

Celestino, V. D. Q. (2014). Viabilidade construtiva e comportamental de ninhos de colmeias Langstroth com resíduos da construção cívil. Programa de Pós Graduação em Sistemas Agroindustriais (24-Mestrado Profissional) Dissertações, 3(1).



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

TÉCNICAS DE MANEJO NA OVINOCULTURA

Cleber Moreira Oliveira¹, Israel Jesus Crisóstomo¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Forragem; Palma; Estiagem.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura no nordeste brasileiro constitui-se numa atividade de extrema importância, seja no contexto econômico, pela geração de renda para pequenos produtores, seja no contexto sociocultural, pela fixação do homem ao campo. O sucesso na criação desses animais depende entre outros fatores do manejo nutricional e sanitário (ARAÚJO FILHO et al., 1999). A criação de ovinos, por ser uma excelente opção de negócio, ajuda a manter as despesas de famílias de milhares de produtores rurais, pela geração de emprego e renda, apresentando-se como uma importante alternativa para o desenvolvimento econômico social da região. O projeto será desenvolvido no assentamento Manoel dias que se situa no município de Muquém do São Francisco-BA, o clima da região é semiárido, com altas temperaturas. A propriedade está localizada nas margens direita da BR 242 km 615 sentido a Barreiras. As principais fontes de renda da comunidade é a venda de produtos da agricultura familiar e a criação de ovinos. Contudo, o objetivo desse projeto é implantar técnicas de manejo que possa melhorar a produção da ovinocultura na propriedade e na comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se obter resultados positivos tanto no manejo reprodutivo quanto na engorda de cordeiros, algumas premissas básicas são necessárias e importantes como: boas condições de manejo sanitário, nutricionais, bem-estar animal, dentre outras para todo o rebanho. Os cordeiros escolhidos para engorda serão identificados com brinco numerado na orelha para o acompanhamento do crescimento (ganho de peso) e separados por grupos. Os animais serão separados em grupos de acordo com o tamanho (grandes, médios e pequenos), para melhorar o manejo e permitir que todos possam ganhar peso, evitando que os pequenos não cheguem ao ponto de abate. Após a identificação, será realizada a pesagem, e em seguida, serão realizados os procedimentos sanitários preventivos: vacinação de clostridioses (“manqueira”/ morte súbita) e raiva, vermifugação e, se possível, coleta de fezes para avaliar a presença de vermes. O controle de doenças será feito para evitar que os animais fiquem doentes. Durante esse período, os animais serão observados diariamente (duas vezes por dia), para verificar a presença de tosse, catarro, diarreia, falta de vontade de comer, empanzinamento, manqueira (caxinga), bicheira e outras alterações no comportamento. Procedimentos curativos serão realizados quando ocorrerem casos clínicos, mas sempre com a visão de rebanho (diagnóstico da doença no indivíduo e estratégia de prevenção no restante dos animais).

RESULTADOS ESPERADOS

Difundir a criação de ovinos na comunidade e região;

Melhorar a produção do rebanho em todas as fases de criação cria, cria e engorda;



Aumentar a renda das famílias envolvidas com a venda do excedente da produção;
Disponibilizar produtos de qualidade no mercado da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os vários aspectos limitantes inerentes aos sistemas de produção da ovinocultura na região semiárida além da pouca informação acerca de formas de intervenção e/ou utilização de alternativas para o incremento da produtividade, motiva-se novos estudos e a divulgação de estratégias viáveis economicamente e que possam ser facilmente implementadas principalmente por pequenos produtores, sobretudo nas pequenas criações, que são majoritárias nesta região. O manejo correto da criação visando o bem estar dos animais, a produção de produtos de qualidade, a oferta dos mesmos no mercado fará com que a atividade ganhe força na região.

AGRADECIMENTOS

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

Araújo Filho, J. A., & de CARVALHO, F. C. (1999). Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino. In Embrapa Caprinos e Ovinos-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 7., 1998, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Sociedade Nordestina de Produção Animal, 1998. v. 3, p. 143-149.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

ENFRENTANDO A SECA COM ALTERNATIVA ALIMENTAR NA CRIAÇÃO DE OVINOS

João Pedro de Almeida Sodré¹, Joseph Luid de Oliveira Nascimento¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Ovinocultura; Agricultura Familiar; Forrageira.

INTRODUÇÃO

A atividade de ovinocultura vem crescendo muito nos últimos tempos no território velho Chico, em especial no Brasil, muitos agricultores estão aderindo essa cultura por ser muito prática e produtiva, e principalmente pela a resistência a situações de estiagem. A criação de ovinos vem oportunizando homens e mulheres do campo produzir renda e ao mesmo tempo contribuindo com a valorização e conservação da caatinga uma vez que tem esse bioma como fonte alimentar natural (RUFINO et al., 2015). Além disso, tendo em vista superar os momentos de estiagem o referido projeto ira cria alternativas alimentar para superar os diversos problemas.

Este projeto será desenvolvido no assentamento santo Antonio, região das caatingas, município de Paratinga – Bahia, cujo objetivo é criar alternativas para criação de ovinos considerando as forrageiras nativas e exóticas como fonte de alimentos para suprir as necessidades alimentar no período de estiagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente o projeto visa proporcionar cursos, oficinas e intercambios sobre a temática como forma superar as dificuldades relacionadas ao conhecimento e bem como ampliar os saberes sobre o tocante a criação. Em seguida, utilizaremos as experiencia dos sujeitos envolvidos e os saberes adquiridos no decorrer dos cursos e oficinas para fazer um diagnóstico e mapeamento das plantas forrageiras na comunidade, ampliando de acordo com as necessidades alimentar. Posteriormente, criar um banco de proteina com forrageiras adaptadas ao semiarido como palma, leucena, moringa dentre outros. Construir um espaço para construção de silos e fenos e ao mesmo tempo armazenar em locais seguro, assegurando alimentos suficiente no periodo de estiagem. Fazer experiencia durante o processo de alimentação com a diversidade de alimentos produzidos, identificando seus efeitos e consequências, considerando a questão alimentar, raça e sanidade. Finalizando, analisar os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que o referido projeto possa amenizar os efeitos da seca no que refere alimentação na criação de ovinos.

Criar as alternativas alimentar atraves das forrageiras nativas e exoticas.

Gerar renda para agricultores familiar por meio da criação e comercialização de ovinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O projeto de ovinocultura visa melhorar a qualidade de vida da família e, mostrar pra comunidade e região que a cultura é viável para o semiárido. Essa atividade foi escolhida especialmente por ser viável e se adaptar ao clima semiárido e gerar bons frutos de produção. Além de ser uma atividade que funciona o ano todo, desse modo não faltará trabalho e nem renda para o agricultor. Visando também uma maior experiência pra como técnico e futuramente continuar na prática.

AGRADECIMENTO

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

RUFINO, L. A. L., & de Araújo, A. A. (2015). Indicadores de bem estar em ovinos e caprinos. Uma Revisão. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, 9(2), 294-298.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

A AVICULTURA CAIPIRA COM PRESPECTIVA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Rose Elen Borges Barros¹, Gean Lino Oliveira¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Avicultura; Agricultura Familiar; Forrageiras.

INTRODUÇÃO

Nós conseguimos ver na criação de galinha caipira uma saída estratégica voltadas para a geração de renda com foco na sustentabilidade, por ser de fácil manejo podendo utilizar toda mão de obra familiar e demanda pouco espaço, baixo consumo de água, o mínimo de investimento, com garantia de retorno rápido e seguro. A escola da avicultura está relacionada a fácil adaptação ao clima da região. E pensando também na preservação do meio ambiente, por ser animais de pequeno porte não compacta o solo e não precisa de grande área de pastagem. O referido projeto será realizado no Assentamento de Lagoa Dourada, no município de Paratinga, localizado no Território Velho Chico tendo aproximadamente 22 famílias. Esse projeto objetiva Implantar uma estrutura adequada para a criação de galinha, potencializando o manejo, alimentação e sanidade, como foco principal na produção e comercialização de carne e ovos, dentre outros objetivos relacionado ao tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo em vista cumprir com os objetivos propostos e bem como estabelecer as ações para realização do projeto, como instalação, sanidade e alimentação:

O principal objetivo da instalação é oferecer um ambiente higiênico e protegido, que não permita a entrada de predadores, além de assegurar o acesso das aves ao alimento e a água.

Controlar as doenças é por meio de higienização das instalações e dos equipamentos, essas medidas visam diminuir os riscos de infecções e aumentar o controle sanitário, ressegurando a saúde do consumidor.

Fornecer uma ração balanceada que atendera suas exigências nutricionais de acordo com a cada categoria animal e a fase q se encontra, por isso aderi ao sistema semi-intensivo, desta forma as aves terão acesso a pastagem associada ao milho, farelo de trigo e leucena, valendo-se da suplementação mineral em ambos os períodos, se preciso for.

Desse ponto de vista, apresentamos algumas atividades praticas desde a seleção de galinhas como também a escolhas de forrageiras e plantas locais apta ao consumo pelas galinhas caipira, diminuindo os custo de produção e bem como disponibilizando uma alimentação orgânica.

RESULTADOS ESPERADOS

Diminuir os custos de produção a partir de alimentação alternativa.



Ampliar o conhecimento a partir das pesquisas e experimentos no processo de produção de galinha caipira.

Incentivar a comercialização de produtos oriundos da criação de galinhas caipira, genética, carne e ovos.

Investir em técnicas de sanidade, tendo em vista diminuir a mortalidade de aves e garantir o bem estar das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação atividade proposta proporcionará a elevação de renda e melhoria na qualidade de vida, elevando assim autoestima dos sujeitos envolvidos, contribuindo assim para a permanência e sustentabilidade da unidade familiar.

Desse ponto de vista, esse projeto será de suma importância para o desenvolvimento dos sujeitos, e ao mesmo tempo é essencial para o processo de aprendizagem tantos dos sujeitos envolvidos diretamente no projeto quanto para o ambiente de ação.

AGRADECIMENTOS

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, F. A., & Resende, F. V. (2007). Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, Embrapa Hortaliças, 2007.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

CULTIVO DE PALMA FORRAGEIRA COMO ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO PARA BOVINOS NA EPÓCA SECA

William Lino de Oliveira¹, Gabriel Melo de Sá Teles²

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail,efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Forragem. Palma; Estiagem.

INTRODUÇÃO

A pecuária é uma atividade de destaque em praticamente todas as regiões do Brasil, mas, a irregularidade na distribuição de chuvas dos últimos anos tem causado fortes impactos na atividade, principalmente para pequenos produtores do nordeste. Com isso, estratégias de produção de forragem para suplementar o rebanho na época seca do ano, pode atenuar os problemas causados pela sazonalidade na produção de forragem. O projeto será implantado no assentamento Santa Bárbara no município de Muquém do São Francisco-BA situado às margens da BA 161 a 15 km da BR 242. O clima na região é semiárido conhecido por ter períodos bem definidos, com quatro meses de chuvas e oito meses de seca. Podendo ocorrer prolongação nos períodos sem chuvas. A média anual de precipitação pluviométrica do município é de 625 mm/ano, concentrados de novembro a fevereiro. Partindo deste pressuposto, a implantação de culturas que seja resistente ao estresse hídrico é uma alternativa viável para regiões que sofrem com esse problema (ALMEIDA, 2012). No entanto, a palma forrageira por ser uma cultura rústica que resiste bem ao déficit hídrico e a solos salinos, possuindo também bom valor nutritivo e boa aceitabilidade pelos animais, podendo ser uma boa alternativa para a suplementação de bovinos na época seca do ano (ROCHA et al., 2012). Portanto, o presente projeto tem como propósito oferecer suporte técnico principalmente a agricultores da agricultura familiar, visa à implantação de palma forrageira cultivada em condição de sequeiro, como fonte de alimentação para o rebanho durante a estiagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Serão implantados 860 m² de palma forrageira, espécie *Nopalea cochinilifera* Salm Dyck, mais conhecida como miúda, para alimentação animal na época da seca do ano. A área onde será implantada a cultura apresenta topografia plana e solo bem drenado. Será realizada uma análise de solo na área onde será implantada a cultura, para conhecimento dos parâmetros químicos e físicos do solo. Em seguida será feita a limpeza da área para retirada de pequenos fragmentos de árvores e logo após realizada uma arragem. O local de cultivo será cercado após o uso das máquinas, para prevenir invasão dos animais. O espaçamento usado será de 1m x 0,25m e o plantio realizado em sulcos com profundidade de 20 a 30 centímetros. Para abertura dos mesmos serão usadas ferramentas como enxada, enxada e a mão de obra será da própria família, pois a área a ser cultivada é pequena. As raquetes serão distribuídas nas laterais dos sulcos, visando facilitar a operação de plantio. A adubação será de acordo com a análise de solo e as exigências da cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Espera-se que este projeto venha fornecer suporte forrageiro para a alimentação do rebanho na época seca do ano, possibilitando o melhor desempenho dos animais e a redução nos custos de produção. Com isso aumentar a renda das famílias e consequentemente o desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de forragem é bastante limitada em nossa região, principalmente pela irregularidade da distribuição de chuvas ao longo da estação chuvosa, o crescimento vegetativo das plantas fica limitado e a alimentação dos animais comprometida. Com isso, a necessidade de produção de alimento para o fornecimento na época de estiagem tem crescido substancialmente nos últimos anos. O alimento pode ser produzido na própria propriedade e fornecido na hora para os animais ou pode ser conservado em forma de fenação ou ensilagem, estas duas últimas alternativas requer um pouco mais de investimento e mão de obra mais qualificada, o que dificulta para pequenos produtores da agricultura familiar, sendo assim, a produção de alimentos proveniente de culturas alternativas que seja cultivadas na própria propriedade como a palma forrageira pode ser uma boa alternativa principalmente para pequenos produtores da agricultura familiar.

AGRADECIMENTO

Aos professores pelo o desempenho com a disciplina de estágio e projeto;

Agradeço todos professores em geral e também os monitores que da um grande suporte nos nossos trabalhos;

Agradeço o IF pela a oportunidade de poder esta estudado;

Agradeço o PRONERA, progana Nacional de Educação na Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

Almeida, R. F. (2012). PALMA FORRAGEIRA NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 7(4), 08-14.

ROCHA, J. D. S. (2012). Palma forrageira no Nordeste do Brasil: estado da arte. Embrapa Caprinos e Ovinos-Documents (INFOTECA-E).



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA A CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA NO SISTEMA SEMI INTENSIVO

Tamiris Rodrigues dos Santos¹, Laisa Santiago Ferreira¹

¹Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, atreves do Programa nacional de Educação e reforma Agraria, em parceria com o instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha; e-mail – efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Galinha caipira; Sistema intensivo; Alimentação.

INTRODUÇÃO

A avicultura caipira é uma atividade que vem crescendo, principalmente pela qualidade e o sabor da carne/ovos, considerada uma atividade de subsistência das famílias do campo e acesso ao mercado. O referido projeto será realizado no Assentamento Santo Antônio, município de Paratinga – Bahia com aproximadamente 40 famílias. Este projeto objetiva compreender a importância da alimentação alternativa para criação de galinha caipira no sistema semi-intensivo, considerando potencialidades locais. Como também Identificar e analisar as plantas alternativas para alimentação de galinha caipira; Construir e ampliar o número de plantas alternativas de acordo com as necessidades e exigências alimentares das aves; Desenvolver práticas e experiências, alimentar através de plantas nativas e exóticas, analisando os efeitos. “O sistema minimiza os danos ao meio ambiente, adotando adequações necessárias a cada ecossistema onde é implantado (...) (BARBOSA et al. 2004)”.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, busca-se fazer um estudo da área identificando às plantas forrageiras aptas a alimentação das galinhas caipiras e ao mesmo tempo analisando a importâncias e a aceitabilidade no processo alimenta.

Ao mesmo tempo, ampliar a produção de alimentos, considerando os resultados e aceitabilidade dos mesmos no processo alimentar.

Em seguida desenvolver algumas experiências através da distribuição das aves em pequenos lotes, com alimentação, espaço e seleção de animais diferenciadas, buscando resultados que lhe deem respostas aos problemas necessidades alimentar e de produção das aves.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto possa:

- Utilizar de alimentos alternativos para alimentação da galinha caipira, tendo a mandioca, a leucena e outras culturas como fonte de alimento, possivelmente de complementação ou substituição ao milho e soja.
- Redução dos custos de alimentação ao aproveitar forragens de origem local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esse processo de manejo, sanidade e diferenças de alimentação será realizado no sistema sem intensivo, tradicionalmente as criações de galinhas caipiras são criadas de forma extensiva (solta sem controle, sem manejo) o que não é viável por grande mortalidade e pouca rentabilidade. As fontes alimentares serão produzidas na sua maioria das vezes dentro do âmbito da propriedade através das folhas e raízes da mandioca, batata doce, etc. Como também plantas nativas e exóticas leucena, pau ferro e algaroba que podem ser desidratados, triturados e misturados a ração.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS DE SERRINHA*;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no programa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. J. V.; ARAÚJO NETO, R. B. de; SOBREIRA, R. dos S.; SILVA, R. A. da; GONZAGA, J. de A. Seleção, acondicionamento e incubação de ovos caipiras. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2004. 1 Folder.



PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM

MANEJO DA AVICULTURA CAIPIRA

Tiago dos Reis Santos¹, Micaély Suares Azevedo²

¹ Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com o Ensino Médio. Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco – EFASF, através do Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*; e-mail: efa.sertao@gmail.com

Palavras-chave: Aves, Manejo, Familiar.

INTRODUÇÃO

A avicultura caipira representa grande valor à agricultura familiar no Brasil, visto que na região nordeste além de ser uma tradição cultural dos produtores e também uma forma de obtenção de renda para pequenos produtores. O projeto será implantado no assentamento Lagoa Dourada Município de Paratinga-BA, às margens da BA 160. A principal fonte de renda da comunidade é a agricultura de subsistência sendo as culturas mais plantadas o jeijão, milho, mandioca além da criação de bovinos. Sabe-se que no nordeste a criação de galinhas caipiras e uma pratica bastante difundida pelos pequenos produtores, o que pode facilitar a implantação de um sistema de criação que venha gerar renda para as famílias e conseqüentemente melhorar a qualidade das pessoas envolvidas. Diante disto, o objetivo do projeto é ampliar a produção da avicultura caipira considerando as práticas de manejo, alimentação, sanidade e bem como garantir a geração de renda.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto será desenvolvido na comunidade de Lagoa Dourada Município de Paratinga-BA. As instalações consistem em um galinheiro com área útil de 32,0 m² e divisões internas destinadas a cada fase de criação das aves: reprodução (postura e incubação), cria, recria e terminação. A área do galinheiro será dimensionada de modo a proporcionar boa ventilação, luminosidade, drenagem, facilidade de acesso e disponibilidade de água. O piso deve ser revestido com uma camada de palha (cama) de 5 a 8 cm de espessura, distribuída de forma homogênea, podendo-se utilizar vários materiais como maravalha ou serragem, palha, sabugo de milho triturado ou casca de cereais (arroz). A remoção e substituição da cama, bem como, a desinfecção do aviário com cal virgem devem ser periódicas. Os comedouros, bebedouros e ninhos ficarão no aviário para facilitar o manejo dos mesmos. As aves também ficarão boa parte do tempo em área livre, de pastejo. A noite, as aves serão recolhidas ao aviário onde ficarão protegidas das intempéries e da ação de predadores. As aves serão alimentadas com ração de milho variando de acordo com a idade e a finalidade além de outros alimentos disponíveis na propriedade. Esses alimentos podem ser capim verde, feno de mandioca, sementes em geral, pequenos insetos, refugos de frutos e restos de culturas. Sempre que contraírem alguma tipo de doença, serão imediatamente medicadas.

RESULTADOS ESPERADOS

Esper-se que este projeto venha melhorar a produção da avicultura caipira tanto no âmbito familiar quanto na comunidade como um todo. Possibilitando a geração de renda para as famílias envolvidas, a valorização dos produtos da avicultura caipira no mercado interno como feiras locais e supermercados bem como a socialização dos produtores através da troca de informações.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de galinha caipira em pequenas propriedade pode ser uma forma de obtenção de renda extra para a família sem que os agricultore deixem de praticar suas atividades principais. A rusticidade das galinhas caipiras permite boa adaptação ao clima quente da região, dispensando instalações sofisticadas, tornando assim uma atividade de baixo custo. No contexto atual em que se enfatiza a produção de alimentos saudáveis e naturais, a criação de ave caipira desponta como uma atividade rentável, devido ao valor dos alimentos produzidos sem agredir o meio ambiente, sem causar sofrimento às aves, sem utilização de produtos químicos na sua criação.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares pelo apoio prestado nesta jornada;

Ao PRONERA pelo projeto;

Ao IFBAIANO *CAMPUS* DE SERRINHA;

A Escola Família Agrícola de Monte Santo;

A Escola Família Agrícola do Sertão do São Francisco pela oportunidade;

A todos os professores e envolvidos no progama.

REFERÊNCIAS

SOUZA, N., FEITOSA, A., & OLIVEIRA, J. (2005). Sistemas de criação de galinha caipira: postura e corte. Natal. RN, 40.